# O SOFRIMENTO DE QUEM FICA: FALECIMENTO DO CÔNJUGE PRECOCEMENTE

[1]Chirlene Gonçalves Fraga

[2]Margareth Marchesi Reis

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o sofrimento psíquico de quem fica, após o falecimento do seu cônjuge precocemente, tendo em vista as seguintes variáveis, uma análise do processo de enfrentamento luto dos cônjuges que ficaram, avaliar os impactos na rotina do cônjuge que passa pelo processo do luto e uma análise dos impactos psicossociais e financeiros na vida desta pessoa que perdeu de forma inesperada seu cônjuge. O estudo adotou metodologia qualitativa por meio de uma entrevista semiestruturada, que contou com a participação de 05 (cinco) pessoas que vivenciaram o processo do luto, sendo estas de ambos os sexos, que viveram no período mínimo de 10 anos de união estável e ou matrimonio, além disso todos os participantes residem especificamente na região da grande vitória. Assim após a obtenção destes resultados o conteúdo obtido por meio desta pesquisa foi analisado pelo viés da Psicologia do Desenvolvimento Humano. Os resultados encontrados, descrevem que a maioria dos participantes ainda estão vivenciando o processo de luto, embora os que tem mais anos de enlutamento apresentam aceitar melhor a perda do cônjuge do que os com tempo de viuvez.

Palavra-chave: Luto; Psicologia; Psicossocial.

[1] Chirlene Gonçalves Fraga graduanda de psicologia do Centro Universitário Católico de Vitória. Email: chirlene.fraga@gmail.com.

[2] Margareth Marchesi Reis mestre em psicologia, professora do Centro Universitário Católico de Vitória. Email: mreis@ucv.edu.br

**ABSTRACT**

This study has as focus on analyze the suffering of those who stay after the death of their spouse early, considering the following variables, an analysis of the routine of the spouse who goes through the process of the mourning and an analysis of the psychosocial and financial impacts on the life of this person who has unexpectedly lost his or her spouse. The research will be performed through a semi-structured interview to enable the researcher to analyze theoretical data with the results contained therein data with the results contained therein, the participant will be guaranteed their anonymity, bearing in mind that fictitious names will be used for the composition of this one. Will be used as an instrument, people who experienced the loss of their spouse unexpectedly. This person used as research object must necessarily reside in the region of Nova Almeida Serra ES or other people will be selected in case there is not the essential number for the development of this research in this region, so the survey will have people who belong to the region of Grande Vitoria, region to which the researcher is residing, should be indicated by people who know them, selected according to the profile contained as parametersexposed. After this stage will be previously scheduled an interview, being accepted, of possession to a script of the interview and Term of Consent free and clarified done to the reading and retired any doubts will be realized questions. So after obtaining these results this content will be analyzed by the vies of Human Development Psychology.

Keyword: Mourning; Psychology; Psychosocial.

## 1. INTRODUÇÃO

A morte, na sociedade em que vivemos, é um tema que traz certo desconforto para as pessoas; pensar na possibilidade de um acontecimento de morte na família, entre amigos ou mesmo a própria morte, para muitos é motivo de tristeza e de fuga de uma realidade que é posta e que certamente fez ou fará parte da vida de todos.

Estudar a relação do ser humano com a morte é algo que nos chama atenção, haja vista a certeza da finitude da vida ser algo certo e conhecido ao mesmo tempo em que existe uma grande dificuldade no lidar com esse acontecimento.

Grande parte da população não está preparada para lidar com a morte e o sofrimento decorrente desta, pois o fato de não termos nenhum tipo de controle sobre quando e como acontecerá uma experiência dessas em nossas vidas amedrontamo-nos e sofremos frente ao desconhecido. Entretanto, trata-se de algo inerente a existência humana, bem como o nascimento, a fome, a sexualidade, a

sede, dentre outros tantos com tantos sentidos e significado na vida humana (PAIVA; ALMEIDA JUNIOR; DAMASIO, 2014).

A morte de um ente querido geralmente é uma experiência envolta de muita tristeza. As lembranças e a saudade podem mudar a rotina dos familiares e amigos por certo tempo a depender do processamento do luto que é singular.

O luto está naturalmente associado ao processo posterior à morte de um ente querido.

O processo de luto pode ser vivido em cinco estágios, que são eles: o de negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação. Estes estágios não se fazem presentes em todas as pessoas que passam pelo processo de luto, umas passam por todas as etapas, outras podem pular de uma para a outra enquanto outras que já vinham de um relacionamento esgotado muitas vezes passam por apenas uma destas, o que mostra que tal experiência deve ser tomada e refletida em sua singularidade (PAIVA; ALMEIDA JUNIOR; DAMASIO, 2014).

Já o autor Jonh Bowblby, observou em seus estudos a existência de quatro fases do luto; a primeira fase o entorpecimento, a segunda fase o anseio a figura perdida, terceira fase de desorganização e desespero e a quarta fase a reorganização. (BOWLBY JONH, 2014).

A partir do primeiro ano do luto o enlutado (a), começa a repensar comportamentos, sentimentos, emoções que anteriormente lhe causara total sofrimento, no entanto é valido ressalvar que cada indivíduo irá passar por este processo de acordo com a sua razão de existir, dentro de todo um contexto social ao qual este encontra-se inserido. Esta persistência da relação ou o apego a figura do cônjuge que morreu pode ser algo que dificulte a pessoa em processo de enlutamento a sair desta fase e voltar ao convívio social o quanto antes. (BOWLBY JONH, 2014).

A fase do entorpecimento varia muito de indivíduo a indivíduo, a qual a reação imediata ao receber a notícia da morte do cônjuge, o choque imediato. A segunda fase se caracteriza pelo anseio e busca da pessoa perdida, este sentimento pode se manifestar após alguns minutos ou até após dias da notícia da morte. Outra caraterística na segunda fase do enlutamento é a raiva, esta não se dá de forma racional seu propósito é de forma irracional. De um lado o anseio pela busca da pessoa perdida daí uma descrença vem retirar a esperança de um dia o encontro. A terceira se caracteriza pelos movimentos de completa angustia e desespero ao buscar a pessoa que morreu. Algumas características demonstram essa fase, tais como:

- Movimentação incessante pela casa e examinação do

> ambiente;
> - Lembrança intensa da pessoa perdida;
> - Desenvolvimento de um dispositivo perceptual para a pessoa, ou seja, uma disposição para perceber e atentar para qualquer estimulo que sugira a presença para a pessoa ignorar todos os que não são relevantes para este objetivo.
> - Atenção voltada para as áreas do ambiente em que é possível encontrar a pessoa;
> - Chamar pela pessoa perdida. (BOWLBY JONH, 2014, p. 95).

Esse processo repleto de oscilações de emoções faz parte do enfrentamento do luto para que seja possível a reorganização da rotina e da existência de quem vive a perda. Portanto, a fase da desorganização é seguida pela fase de reorganização da pessoa no processo de luto.

O luto como tema a ser estudo é amplo e diverso, entretanto buscamos fazer um recorte em que fosse possível contribuir para com aspectos referentes a perda de entes queridos por pessoas que passaram por esta experiência. A proposta desta pesquisa é estudar os impactos psícossociais causados pela viuvez que se dá de forma inesperada, ou seja, sem uma história de adoecimento de longa duração. Com isso buscaremos averiguar sobre o processo de enfrentamento do luto dos cônjuges; avaliar os impactos na vida cotidiana e analisar os aspectos psicossociais e financeiros causados pela morte inesperada do parceiro(a).

Os participantes deste estudo deverão ter sido casados ou terem tido união estável por no mínimo 10 anos, terem passado pela perda do cônjuge no mínimo depois de dois anos de união matrimonial ou união estável, não sendo necessário terem filhos.

A dificuldade em mudar ou superar velhos padrões referentes a rotina pode interferir no processo do luto ocasionando tristeza, sofrimento, depressão, etc; por um período que afeta a vida psíquica e social do indivíduo. Neste processo de enfrentamento e reorganização podemos ressalvar que em vários estudos científicos as mulheres são as mais propensas a não se casarem novamente ou até mesmo buscar um companheiro ou namorado, pois o medo da perda de mais um, prevalece. No entanto, também existe expectativa entre alguns viúvos e viúvas de se unirem em matrimonio novamente, ou até mesmo atarem um novo relacionamento (BOWLBY JONH, 2014).

> “Embora o padrão de luto descrito aqui seja comum, nem

> sempre o luto segue uma linha reta do choque a resolução; para as mulheres, as principais consequências da viuvez provavelmente serão os problemas econômicos, enquanto para os homens, o isolamento social e perda de intimidade emocional" (PUDROVSKA et al., 2006 apud PAPALIA, FELDMAN, 2013, p. 640 e 645).

O interesse por essa temática ocorreu devido a intervenções realizadas durante o processo de graduação cujo tema refletia as diferentes nuances e aspectos a serem analisados e avaliados no processo da vivência do luto.

Entendemos ser um tema de relevância social e científica, pois em um contexto de perdas de vidas pelo qual passa o mundo os resultados deste estudo podem colaborar para a compreensão do processo e seus impactos na vida do cônjuge que fica. Além disso, os resultados poderão contribuir para refletir e buscar formas de intervenção na promoção da saúde psíquicas das inúmeras pessoas que estão vivenciando o luto. Consideramos também a importância de um olhar para os aspectos sociais, culturais e financeiros que podem ser vistos como variáveis que compõem os suportes necessários para promover condições de vida e saúde.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. O LUTO FRENTE A PERDA INESPERADA.

Pesquisas mostram que as mulheres têm uma perspectiva de vida maior que as dos homens. Sendo assim, as mulheres casadas ou amasiadas se tornam viúvas mais novas do que os homens. A viuvez gera um estresse muito grande que vem a afetar a saúde mental e física da pessoa que fica para vivenciar o processo do luto. Esta dor da perda afeta diretamente o sistema imunológico da pessoa que passa pelo processo de perda (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

Este sofrimento pode afetar de forma direta nas capacidades memoriais, falta de apetite, além de uma grande dificuldade de concentração, ansiedade, depressão, insônia e disfunção social. Estas situações podem se dá de forma curta, moderada ou até mesmo prolongadas e extremas sendo estas muitas vezes perpetuadas por anos (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

> Uma variedade de problemas de saúde mental, como depressão, luto complicado ou prolongado, abuso ou dependência de álcool ou drogas e perturbações do sono têm sido reportados após situações de morte súbita e violenta (Kristensen, Weisæth & Heir, 2012; Parkes, 1998).

A morte de forma inesperada nos remete a diversos sentimentos e emoções. O primeiro deles pode ser decorrente da indagação sobre porquê aquela pessoa se

foi desta forma sem ao menos permitir que houvesse uma despedida, palavras antes guardadas para serem ditas em outro momento. É evidente que o ser humano não sabe o dia em cada um ser vivente irá partir, desta forma o vazio deixado pela perda irá proporcionar àquele que fica uma profunda angustia e sofrimento.

Esta perda não somente comove aqueles que diretamente teriam uma relação direta com este cônjuge, como também na composição familiar e entre amigos que fizeram parte da vida desta pessoa que veio a falecer. Esta dor pode ser gerar sofrimento àquele que fica após a morte do seu cônjuge. Alguns cônjuges não suportam está angustia e podem permanecer melancólicos e tristes por muito tempo, levando ao transtorno depressivo e em alguns casso a ideação suicida vem com o vazio deixado pela ausência do ente querido.

A forma como este casal se relaciona, também é fundamental para análise de como esta viuvez irá afetar a saúde mental do cônjuge que passa pelo processo de perda (PAPALIA, FELDMAN, 2013). Um estudo, mostra que viúvos e viúvas que tinham um relacionamento forte, ou que ao menos um destes dependesse de certa forma mais que o outro, estes se tornariam ainda mais ansiosos e possivelmente sentiriam mais falta do seu cônjuge falecido, do que outros que não possuíam tamanha ligação ou de certa forma eram independentes um do outro (CARRET al apud PAPALIA, FELDMAN, 2013, p.645).

Para a mulher, em especial, esta perda de forma precoce de seu companheiro poderá desorganizar e tornar mais difícil a sua reestruturação de vida principalmente se esta compreendia suas atividades diárias como as que eram voltadas para o marido (MARKS; LAMBERT apud PAPALIA, FELDMAN, 2013).

Observando o processo de viuvez a partir deste ponto, podemos por assim dizer, que estas mulheres não perderam somente seus esposos, mas perderam também seu papel de importância dentro do contexto familiar que muitas vezes é fundamental (LUCAS et al. apud PAPALIA, FELDMAN, 2013).

A morte pode promover uma grande angustia e sofrimento ao cônjuge, bem como pode provocar um profundo sentimento de desamparo (MONTEIRO apud MACHADO, 2017)

O processo de luto se dá, a priori, pelo rompimento de vínculos que mantinham neste relacionamento, tendo assim um significado importante, além disto tem relação direta de como este relacionamento requeria de ambas as partes um investimento afetivo (PARKES apud MONTEIRO; MAGALHÃES; MACHADO, 2017).

A Circunstância e as causas da perda do cônjuge, vai ser de total relevância para o desenrolar do processo do luto do cônjuge que fica. Perdas inesperadas e precoces são de fato de grande impacto na vida da pessoa, e a forma como cada indivíduo lida com essa perda é muito importante para o andamento da vida no novo contexto daquele ou daquela que fica. (BOWLBY JONH, 2014).

2.1.1 – Estratégias de Coping no processo de luto.

Acredita-se que os indivíduos e as famílias possuem capacidades e estratégias que lhes permitem enfrentar a perda de alguém significativo e emergir dessa experiência mudados, mas não destruídos". (Christ et al., 2003; Rubin & Shechory-Stahl,2013).

De acordo com GONÇALVES, Jacinta Tânia Teixeira, coping é identificado por quatro estratégia de enfrentamento ao luto, que se caracteriza basicamente pelo evitamento, onde a pessoas que passa pelo processo, evita recordar-se da pessoa que morreu. O distanciamento, onde a pessoa tenta distrair-se e de forma passiva, tenta voltar as suas rotinas normais do dia-a-dia. A expressão emocional, que ao se recordar da pessoa, seus sentimentos, são expressados por meio do choro e do falar. Procura de suporte, que envolve além das pessoas que fazem parte do meio em que esta pessoa vive, a inserção de profissionais, devidamente qualificados a este tipo de suporte, dentre eles se destacam, médicos ( psiquiatras ), psicólogos, nutricionistas, personais e outros, variando de acordo com a necessidade de cada uma pessoa.

2.2. OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E FINANCEIROS NA VIDA DO CÔNJUGE QUE PASSA PELO PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DO LUTO.

Com a perda precoce e inesperada de seu cônjuge algumas problemáticas de fácil solução diária começam a fazer parte da vida deste cônjuge de forma negativa, principalmente se a função de resolução de problemas for destinada àquele que morreu ou algo que costumavam decidir conjuntamente.

Uma das principais problemáticas evidenciadas após a perda do cônjuge estão relacionadas diretamente com a situação financeira, levando alguns a uma possível situação de pobreza, principalmente por parte das mulheres que perdem seus cônjuges. Estas não conseguem lidar com seu sofrimento e muito menos com a condição financeira que se encontra, pois anterior ao ocorrido havia uma dependência efetiva com relação ao cônjuge. "Para as mulheres, as principais consequências da viuvez provavelmente serão os problemas econômicos, enquanto para os homens, o isolamento social e perda de intimidade emocional" (PUDROVSKA et al., 2006 apud PAPALIA, FELDMAN, 2013, p. 645).

A partir do primeiro ano do luto o enlutado(a) começa a repensar comportamentos, sentimentos e emoções, no entanto é valido ressalvar que cada indivíduo irá passar por este processo de acordo com a sua razão de existir, dentro de todo um contexto social ao qual este encontra-se inserido. (BOWLBY JONH, 2014, p. 104).

“A qualidade da relação conjugal perdida pode afetar o grau em que a viuvez afeta a saúde mental (PAPALIA, FELDMAN,2013).” Apesar de descrita na evolução humana, a morte é apresentável e vivenciada indistintamente por cada ser humano, podemos dizer que aspectos relacionados à pessoa que passa pelo processo de enfrentamento do luto define como esta irá enfrentar este processo, aspectos como religião, aspectos culturais e familiares irão interferir de forma direta neste contexto (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

O processo de enfrentamento do luto tem fundamental importância na transição psicossocial de cada um que o vivencia. Sendo assim, o luto compreende-se por vários vínculos pré-estabelecidos entre as pessoas, estes vínculos de uma forma geral podem ser compreendidos como sentimentos profundos (PAPALIA, FELDMAN, 2013, p. 636).

Em casos de morte inesperada de seu cônjuge diversos acontecimentos críticos serão apresentados, pois este vai requerer da pessoa que fica uma reestruturação profunda e uma retomada da vida após o fato, esta reestruturação evoca na pessoa reações no campo afetivo e emocional com uma estimativa maior do que outras (CAMPOS, 2013).

> A principal diferença encontrada entre grupos de morte esperada e inesperada reside na procura de explicação e compreensão, mais elevada nas mortes inesperadas (Bailley, Kral & Dunham, 1999).
>
> Nas mortes inesperadas os enlutados sentem necessidade de saber os pormenores das circunstâncias da morte (e.g. onde e como morreu) e são frequentes as ruminações acerca da causa de morte ou como ter conseguido preveni-la. Verifica-se maior dificuldade em encontrar um significado (Kristensen, Weisæth & Heir, 2012).

Sendo assim, a perda e a sua ressignificação são processos contidos no desenvolvimento humano, indo pelo ponto de vista das transformações durante todo o processo de luto experimentado pela pessoa (SOUZA; MOURA, 2009).

Durante este processo podemos observar ainda todo o reposicionamento do arranjo familiar, sendo assim o cônjuge que passa pelo processo do enfrentamento do luto, irá ocupar uma posição anteriormente não exercida por ele, o que lhe causará ainda mais fatores estressores, mas que com o decorrer do processo de luto este ocupará esta posição, não mais trazendo angustia e sofrimento. (BOWLBY JONH, 2014, p.

102).

Tendo em vista os diversos aspectos do processo de perda do cônjuge de forma precoce, estudos demonstram por meio de pesquisas de campo, que as mulheres tendem a passar por mais dificuldade no campo financeiro do que os homens. Os homens por sua vez tendem a perder sua interação no meio social em que vivem, pois de fato perdeu a pessoa que antes o propiciava várias condições para seu bem estar. A mulher mantenedora de um lar se preocupa em cuidar do cônjuge, bem como dos afazeres do lar e outros. Neste aspecto podemos perceber por meio desta pesquisa que homens tendem a se relacionar afetivamente mais rapidamente que as mulheres por estes motivos acima descrito, não pela falta de sentimento pelo seu ente que faleceu e sim por sua necessidade básica de sobrevivência, enquanto as mulheres, perdem o seu convívio social, algumas preferem desta forma permanecerem sozinhas. (PAPALIA, FELDMAN, 2013)

Há também casos em que mulheres conseguem passar pela fase do luto e se reintegrar e muitas vezes se reinventar, dando um novo significado a sua existência. Segundo dados relevantes contidos nestas pesquisas algumas mulheres voltam a se relacionar com outra pessoa e recomeçam uma nova história de vida, ainda que não deixem de lembrar-se daquela pessoa que faleceu, mas no entanto se permitiram a reconstrução de uma nova história ao lado de uma nova constituição familiar, bem como ao lado de um novo companheiro (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

## 2.3 O PROCESSO DE LUTO E SUAS IMPLICAÇÕES

O luto compreende-se como uma importante transição psicossocial, que gera diversos impactos na vida da pessoa que passa pelo processo do luto, sendo que estes impactos exercem efeitos no corpo, assumindo consequências muitas vezes graves na vida da pessoa em sofrimento, trazendo assim uma maior preocupação quanto ao monitoramento de sua saúde física e mental (CAMPOS, 2013).

Dor e sofrimento são sentimentos que se encontram diretamente entrelaçados ao fato do falecimento de forma inesperada do cônjuge, do fato ocorrido até a vivencia diária com a ausência do ente querido é um processo doloroso que em seu percurso em algumas pessoas se tornam inevitáveis. Desta forma algumas pessoas conseguem passar pelo processo de luto mais rapidamente do que outras, pois é válido ressalvar que nem todas as pessoas que passam pelo processo do luto, necessariamente passaram por todas as suas etapas (CAMPOS, 2013).

Dados demostram que o processo do luto varia de acordo com o sexo do enlutado, sabe-se que o homem por maior necessidade de sobrevivência social logo estará com uma nova companheira, enquanto a mulher poderá vir a se relacionar com outro companheiro como não, esta poderá permanecer no papel de " viúva” durante

todo o decorrer de sua vida. Outro aspecto ressaltado pelos estudos é que quando mulheres optam por um novo relacionamento grande parte delas poderão evocar atitudes do seu relacionamento passado ao atual. Muitas destas mulheres optam por permanecer sozinhas pelo fato de um novo recomeço sexual, que para estas se tornará perturbador, uma vez que seu pensamento as levam a imaginar que esta seria uma forma de traição ao seu cônjuge morto. (BOWLBY JONH, 2014).

> - A identidade e o papel da pessoa perdida;
> - A idade e o sexo da pessoa enlutada;
> - As circunstancias sociais e psicológicas que afetam a pessoa enlutada na época da perda e depois dela;
> - As causas e circunstancias da perda;
> - A personalidade do enlutado, com especial referência a capacidade de estabelecer relações amorosas e de reagir situações estressantes. (BOWLBY JONH, 2014, p. 195).

O sofrimento leva o cônjuge a persistir com o pensamento de que mesmo sabendo e compreendendo a morte, este ainda alimenta o sentimento de um laço com o morto, o que lhe causa uma sensação consoladora.

A alimentação da pessoa que passa pelo processo de enfrentamento do luto sofre uma influência direta de suas representações psíquicas, devemos compreender que todas as emoções vivenciadas pela pessoa em um processo de luto, são entrelaçadas diretamente com o papel que o sistema nervoso central e dos fatores psicossociais emitem como resposta ao processo do luto, a emissão de somatização de sintomas interfere de forma direta no processo alimentar da pessoa em sofrimento, levando a pessoa que passa por este processo a um emagrecimento de forma rápida e visível (CAMPOS, 2013).

Sujeito 4 (2019) diz “eu era uma verdadeira dondoca, ele fazia tudo para mim, virei um lixo humano, mais com a ajuda das pessoas, fui ao psiquiatra e comecei terapia, verdadeiramente, o que foi a ajuda principal, para adormecer minhas dores emocionais, foi o uso de medicações. Após ter ido ao médico, tudo teve que mudar, minha alimentação, tive mesmo contra a minha vontade, fazer exercícios físicos, foi o terror pra mim, naquele momento, porem depois foi visível minha melhora. ”

A dor relacionada ao processo de perda tem suas diversas implicações no contexto de vida em que a pessoa esteja inserida sendo elas emocionais ou até mesmo físicas, estas por sua vez são representadas por problemas relacionado a memória, perda de apetite, causando a esta pessoa um emagrecimento, depressão, insônia e a própria disfunção social. Por isso a importância de um acompanhamento psicológico e médico (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

Diante disso, o acolhimento do cônjuge é importante, e muitas vezes, necessitará de um acompanhamento terapêutico. O processo psicoterapêutico pode auxiliar o cônjuge que fica no enfrentamento do luto com o intuito que este possa voltar o seu convívio social, retomar a sua rotina diária, além do auxílio nos quadros aonde este cônjuge encontra-se em um processo depressivo (SILVA; NARDI, 2011).

No entanto vários estudos nos revelam que práticas terapêuticas nesta área de enfrentamento do luto são escassas, principalmente quando a morte está relacionada diretamente ao inesperado e a algo súbito, aquele aonde a pessoa não tinha qualquer tipo de patologia instaurada, e veio a falecer de forma súbita, sendo devido a atropelamentos, suicídios, infartos agudos do miocárdio entre outras mortes relacionadas a estar bem em um determinado momento e em seguida não estar mais vivo (SILVA; NARDI, 2011).

Se torna de fundamental importância neste contexto o saber lidar com a morte e o enfrentamento do luto, pois são duas coisas que de fato irão mudar completamente a vida da pessoa que recebe a notícia da perda de seu ente querido, por isso a necessidade de saber como dar esta notícia, como acolher esta pessoa em sofrimento, como aborda-la e encaminha-la para atendimentos especializados de saúde, indiferente se esta passa ou não por todas as etapas do luto, ela poderá necessitar de acompanhamento médico e psicológico (OLIVEIRA – CARDOSO; SANTOS, 2017).

A dor pela perda de seu cônjuge pode ser identificada como um estado de profunda tristeza e angustia. O processo de enfrentamento do luto pode fazer com que, em muitos casos, a pessoa abandone seu convívio social e interação com o meio em que se encontra inserido (PAZES; NUNES; BARBOSA, 2014).

A espiritualidade pode contribuir de fato com a passagem pelo processo de luto, sendo assim aquela pessoa que tem uma crença, esta poderá expressar seu sofrimento por meio de uma confissão de fé, sendo os compromissos religiosos um recurso que pode propiciar um “acalento na alma”, que será o impulso que ela precisa para passar pelo processo de luto sem que venha a desenvolver um processo depressivo (ElIAS, 2003).

“Costumes referentes à remoção e recordação dos mortos, transferência de bens e mesmo à expressão da dor variam muito de uma cultura para a outra, e geralmente são regidos por prescrições religiosas [...]” (PAPALIA, FELDMAN, 2013, p. 636).

> Becker, Xander e Blum (2007) exploraram a religiosidade ou espiritualidade como estratégia de coping no luto e concluíram que a crença de que a pessoa que morreu está em paz e a crença na vida depois da morte podem ser fatores protetores no processo de luto.

Tomando os aspectos culturais e religiosos observamos o quanto a importância da celebração do sétimo dia de falecimento. Esta celebração remete o cônjuge e familiares ao sofrimento pela perda, bem como a demonstração de sua religiosidade, dizendo para si e para os demais o quanto acredita que seu cônjuge está em um lugar espiritual livre do sofrimento e da angústia, o que acaba por confortar e acalentar o sofrimento dos que ficam (MINAYO, 2013).

## 3. METODOLOGIA

A Pesquisa atendeu aos parâmetros da abordagem qualitativa, possibilitando a pesquisadora manter contato direto com os sujeitos do estudo que são pessoas de ambos os sexos, casadas, com ou sem filhos, que estiveram por no mínimo 10 anos de convivência e que perderam seu cônjuge de forma inesperada (PRODANOV; FREITAS, 2013). A abordagem qualitativa pode trazer conhecimento mais detalhado da realidade dos sujeitos, considerando os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos, ancorando também nestas perspectivas a análise dos dados coletados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Optamos pela vertente de cunho descritiva exploratória, pois os dados coletados foram analisados de maneira a descrever o fenômeno do luto nos sujeitos estudados, buscando identificar e relacionar os aspectos encontrados com a temática que envolve o fenômeno do luto (GIL, 2008).

Os dados serão categorizados conforme procedimentos descritos da análise de conteúdo, buscando evidenciar os aspectos mais frequentes nos dados coletados e também analisar os aspectos que não se mostraram frequentes, mas que tem uma relação importante com o tema estudado.

Realizamos entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) com 05 (cinco) pessoas de ambos os sexos, que perderam seus cônjuges, com ou sem filhos. Para participar deste estudo os sujeito atenderam aos seguintes critérios: terem sido casados ou terem estado em união estável por 10 anos fora o período de namoro e terem passado pela perda do cônjuge no mínimo depois de dois anos da união, não sendo necessário terem filhos. Nesta entrevista foram abordados aspectos referentes as questões atinentes ao tema, ou seja, o luto decorrente da morte do cônjuge de forma inesperada, o processo de enfrentamento do luto, os impactos psicossociais e financeiros bem como os impactos em sua rotina diária.

A participação no estudo se deu por indicação e acessibilidade, bem como pelo desejo de participação voluntária O participantes residem em um bairro do município da região intitulada Grande Vitória.

A entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra com o conhecimento e a autorização prévia do participante do estudo.

Para realização desta pesquisa e aplicação da entrevista semiestruturada foram utilizados alguns procedimentos, que visam o passo a passo para melhor organização, sendo eles a busca de participantes por meio de indicação e contato prévio, bem como o agendamento do dia em que a pesquisa foi realizada. Neste dia foi apresentado de forma escrita e lida o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE – (APÊNDICE A) após devidamente lido e esclarecido todas as dúvidas pertinentes há como será realizada esta entrevista, o participante assinou o termo. Foi ressaltado o aspecto do caráter voluntário da participação e do direito do participante desistir de participar do estudo em qualquer etapa da pesquisa.

> "O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. O conteúdo transcrito desta entrevista teve seus dados analisados por meio de técnicas que visam uma organização e descrição objetiva para produção desta pesquisa." RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

Os dados foram analisados de acordo por meio do viés do material teórico de com referencial teórico em torno do luto e artigos dispostos por meio eletrônico ou físico que arremeta a pesquisadora a retirada de conteúdos que possam a possibilitar melhor entendimento e esclarecimento deste referido tema.

Segundo Papalia e Feldman (2013, p. 36): "A Psicologia do Desenvolvimento Humano concentra-se no estudo cientifico dos processos de transformação e estabilidade ao longo de todo o da vida humana".

Após a transcrição a análise dos dados se realizou através de análise de conteúdo, que é uma técnica que visa uma organização e descrição objetiva para produzir uma análise do conteúdo obtido (BERELSON, apud GIL, 2008).

## 4. RESULTADO E DISCUSÃO

Os resultados e discussões serão apresentados nesta sessão em sete sub tópicos de modo a responder ao objetivo geral e aos objetivos específicos respectivamente. Conforme previsto foram realizadas 5 entrevistas, os participantes serão identificados de forma numérica de modo a garantir o anonimato dos participantes.

### 4.1. DADOS DE DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

O quadro sociodemográfico abaixo mostra características da amostra estudada. Os aspectos dispostos neste quadro possibilitaram uma análise considerando os aspectos particulares de cada participante como: idade atual, tempo de viuvez, sexo, profissão, renda, tempo de casamento ou união, filhos e causa da morte do cônjuge.

Quadro: Identificações da amostra

| **Sujeitos identificados por números** | **Suj. 1** | **Suj. 2** | **Suj. 3** | **Suj. 4** | **Suj. 5** |
|---|---|---|---|---|---|
| **Com quantos anos ficou viúvo (a )** | 58 anos | 60 anos | 45 anos | 55 anos | 45 anos |
| **Idade atual** | 63 anos | 62 anos | 50 anos | 75 anos | 52 anos |
| **Sexo** | Feminino | masculino | Feminino | Feminino | Feminino |
| **Profissão** | Pedagoga | Militar aposentado e atualmente Pastor | Do lar ( após ter retornado da França com o cônjuge) | Do lar | Doceira e saladeira |
| **Tempo de viuvez** | 04 anos | 02 anos | 5 anos | 20 anos | 13 anos |
| **Renda familiar antes da viuvez** | Não declarada | Não declarada | Não declarada | Não declarada | Não declarada |
| **Renda familiar após a viuvez** | Acréscimo com a pensão e seguro de vida | Acréscimo com a pensão | Melhorou, pois foi incluso a pensão, mesmo diante das dívidas deixadas. | Acréscimo com a pensão | Acréscimo com a pensão e seguro de vida |
| **Quanto tempo de matrimonio** | 02 anos e meio | 41 anos | 8 anos | 37 anos | 04 anos |
| **Teve filhos desta união** | Não | Três | Não | Três filhos | Um filho |
| **Causa da morte do cônjuge** | Morte Súbita ( infarto agudo do miocárdio ) | Morte súbita ( Aneurisma cerebral) | Morte súbita ( Fígado entrou em falência) | Morte Súbita ( infarto agudo do miocárdio ) | Morte Súbita ( infarto agudo do miocárdio ) |

Fonte: Elaboração própria

## 4.2. NOTICIA DO FALECIMENTO, RELATO A RESPEITO DO SENTIMENTO, QUANDO RECEBEU A NOTICIA E A COMUNICAÇÃO AOS DEMAIS FAMILIARES.

Com relação ao sentimento quanto a notícia do falecimento, todos os cinco participantes descreveram que o sentimento que predominou foi o de um profundo sofrimento e desespero. Sujeito 2, 2019 “foi um impacto tão forte, que quase não consegui me sustentar de pé, buscava o ar, mas ele me faltava.”

Os cinco participantes descrevem que a família ao receber a nota de falecimento logo buscou criar estratégias para melhor acolher o esposo(a) enlutado no seio familiar, bem como os amigos(as) em comum. Portanto, houve um movimento para o acolhimento com objetivo que cônjuge se sentisse o mais confortável possível. Entretanto, relata o Sujeito 1 (2019) que “nada que as pessoas fizessem naquele momento, aliviaria a dor no meu peito que sangrava”.

Mesmo diante de relatos bem parecidos na maioria das perguntas feitas aos sujeitos; foi percebido que apenas o Sujeito 2 (2019) relatou ter havido menos problemas a serem enfrentados, pois seus amigos e familiares o auxiliaram em tudo, assim diz: “ até as roupas dela, quando eu cheguei em casa, já não estavam mais, retiraram tudo. ”

Tendo em vista os dados adquiridos foi possível perceber, que todos tiveram um grande apoio social e familiar. O relato do Sujeito 2 (2019) mostrou que “toda a minha família e igreja, a qual faço parte, não me deixaram sozinho, em nenhum momento”.

> Sofrimento e tristeza não são doenças. Não se deve patologizar o luto. Todo luto precisa ser olhado, apesar de nem todos os enlutados necessitarem de cuidado, o que ressalta a necessidade da existência de espaço a ser utilizado por aqueles que demandarem atenção. Ofertar cuidado ao enlutado auxilia no processo de elaboração das famílias, no resgate de prazer e continuidade da vida de quem permaneceu. (FONSECA JP, 2014).

Uma participante relata que a morte de seu cônjuge “foi um grande alivio”, pois “hoje consegue sentir muita raiva de seu cônjuge, pois além de tê-la deixado aqui neste mundo para sofrer, a deixou repleta de dividas, e por isso lutou bastante para poder ter direito a pensão por morte” (Sujeito 3, 2019).

## 4.3. SENTIMENTO DE VELAR SEU CONJUGE

No que diz respeito a cerimônia de velório do cônjuge, os relatos foram variados, aonde observa-se formas diferentes de serem vivenciadas e sentidas por cada sujeito.

O Sujeito 2 ((2019) relata: “sabe eu participei de toda a cerimônia fúnebre, mesmo que eu não quisesse acreditar no que estava acontecendo, no que meus olhos viam”.

Duas participantes relataram que por terem filhos com os cônjuges a cerimônia de velório foi ainda mais dolorosa, pois além do seu sofrimento pessoal, ainda necessitavam resolver uns ou outros tramites legais, bem como tinham que amparar seus filhos(as), naquele momento de dor tão intensa. O Sujeito 4 (2019) diz que “no momento que o caixão chega na igreja é uma coisa tão louca, um misto de sentimentos tão forte, uma dor tão intensa, que acordei no chão com as pessoas me acudindo e meus filhos ao meu redor chorando muito, me desesperei.” O Sujeito 4 (2019) diz ainda: “a minha filha mais nova era tão apegada ao pai, que a sensação que tive era que ela iria morrer, daí recolhi todas as minhas forças para ajudá-la.”

A partir destes relatos pudemos analisar que cada cônjuge possui em si sua particularidade, o que definirá o quanto irá sofrer naquele momento, de que forma passará pelo processo de luto, pois cada indivíduo como único tem suas influências baseadas em todo o contexto social ao qual este encontra-se inserido, a forma com que cada família trata e lida com a morte de pessoas da família ou de seu convívio social. Isto tende a ser um fator importante na determinação de como o luto será vivenciado.

Uma participante relata “quando o meu marido morreu, eu também morri junto” (Sujeito 4, 2019).

> Todo luto precisa ser olhado, apesar de nem todos os enlutados necessitarem de cuidado, o que ressalta a necessidade da existência de espaço a ser utilizado por aqueles que demandarem atenção. Ofertar cuidado ao enlutado auxilia no processo de elaboração das famílias, no resgate de prazer e continuidade da vida de quem permaneceu. (FONSECA JP, 2014)

## 4.4. PARTICIPAÇÃO DA CERIMONIA DE SEPULTAMENTO

Quando realizada perguntas relacionadas a participação no sepultamento do cônjuge o que ficou nítido nos relatos de todos os participantes é que foi um profundo sentimento de tristeza.

O Sujeito 1 (2019) relata: “Eu fui sabe, mas me arrependo até hoje, pois aquela imagem, misturada com o resto dos sentimentos, sempre me veem a memória e até hoje eu fico péssima, caio em depressão na hora.”

Sobre o sepultamento o Sujeito 2 (2019) diz: “não fui ao cortejo fúnebre, não quis participar, não queria levar aquela última imagem da minha esposa dentro de um caixão lacrado, e todas aquelas pessoas, jogando terra sobre o corpo dela.”

O Sujeito 3 (2019), embora também não tenha participado do sepultamento, trouxe em seu relato motivos diferente em relação ao Sujeito 2 (2019) “ Não fui por que quis, e sim porque fui impedida pelos filhos dele do primeiro casamento, e como eu estava muito frágil, as minhas filhas não me deixaram ir”.

Sujeito 4, 2019 relata: “Fui, mas passei tanto mal, fiquei tão mal que tiveram que me dopar, pois achavam que eu iria morrer ali naquele momento, e iria ser dois sepultamentos né?”

Já o Sujeito 5 (2019) descreve sua ida ao funeral como algo que chamou de violência. Relata: “Fui, não pela minha vontade, fui obrigada pela minha família, coisa de tradição familiar, me doparam e me levaram, a mais pura ignorância e violência do mundo.”

Contudo é valido ressaltar o quanto é importante levar em consideração o apoio familiar e social no enfrentamento do luto do cônjuge que passa pelo processo de luto da perda precoce do seu esposo(a), além do sofrimento deste, todas as pessoas ao redor, também estão passando por um grande sofrimento, no entanto estas pessoas tem o papel importante de administrar sua própria dor, para amparar aquele cônjuge que sofre pela sua perda.

O que pudemos perceber nos relatos dos 05 (cinco) participantes é o que sintetiza o relato do Sujeito 2 (2019) “ vi que as pessoas queriam muito me consolar, mas eu percebia nitidamente estampado em seus rostos, tão grande era seu sofrimento tanto pela perda, quanto por me ver naquela condição, elas me abraçavam, me falavam palavras positivas e quando não aguentavam mais, se distanciavam e eu sei, eu sei que era para elas chorarem e eu não ver”

## 4.5. O RETORNO PARA CASA, SE PERCEBER NO MUNDO SEM MAIS A COMPANHIA DE CONJUGE.

O retorno para o lar aonde o casal residia muitas das vezes não acontece de imediato e em outras situações nem mais aconteceram

O Sujeito 1 (2019) diz: “eu morava com ele em outro bairro, próximo ao bairro aonde sempre vivi com meus filhos e lá eu tinha minha casa própria. Quando me uni em matrimonio fomos morar nesse outro bairro, e quando tudo aconteceu, não consegui, não consegui mesmo retornar. Eram muitas lembranças boas, aquilo foi me sufocando de tal forma, que meu filho na mesma hora me colocou dentro do carro e me levou de imediato para a casa dele, fiquei lá pois me prostrei mesmo,

mas os dias se passaram e eu voltei para a minha casa que sai de lá só para me casar com ele. ”

Após a percepção de estar no mundo sem mais a companhia de seu esposo(a) o Sujeito 1 (2019) diz “E agora? O vazio dentro de mim e dentro dos lugares, ecoavam como um grito de dor e sofrimento, triste demais.” Este pensamento também fez parte dos sentimentos de outros entrevistados.

O Sujeito 2 (2019) diz: “por eu ser homem, a reação das pessoas era: será que ele vai dar conta de cuidar da casa, dos compromissos da igreja e dos filhos sozinhos?”

Contudo o que mais desperta atenção é o fato de apenas um ter buscado imediatamente auxilio terapêutico, pois percebeu alteração brusca de seu sono, além de ter por um tempo receio de se alimentar, foi assim que buscou ajuda e também foi indicado a procurar outras especialidades medicas como, psiquiatra, nutrólogo e outros. Sujeito 2, 2019.

> Propõe-se o cuidado à demanda de famílias em luto, em seu local de atuação, espaço e possibilidade de implantação de intervenção. Iniciado o cuidado, articulem-se os serviços, avalie-se o cumprimento dos objetivos e divulguem-se os resultados, para que o luto passe a fazer parte da atenção integral em saúde no Brasil. (Caderno Humaniza SUS: Atenção hospitalar. v. 3. Brasília, DF: MS, 2011.)

## 4.6. RETORNO DE SUAS ATIVIDADES DIARIAS

No momento do retorno de suas atividades diárias, todos os cinco participantes, relatam ter sido extremamente difícil.

Segundo o Sujeito 1 (2019 diz) “Só em pensar que tive que retornar as minhas atividades sem ele para me ajudar, foi para mim a morte.”

Esta persistência da relação ou o apego a figura do cônjuge que morreu pode ser algo que dificulta a pessoa em processo de enlutamento a sair desta fase e voltar ao convívio social (BOWLBY JONH, 2014).

Sujeito 2 (2019) relata ao quer indagado sobre o retorno a vida cotidiana:” Você me fez pensar em uma coisa aqui agora, será que eu retornei as minhas atividades diárias, ou eu fui empurrado a desenvolve-las, como uma forma de me obrigar a não ficar em casa isolado em depressão?

Sujeito 3 (2019) diz que “Ele me levava para tudo quanto é lugar que eu precisava, e quando eu vi que isso tinha acabado, foi a morte para mim.”

Para o Sujeito 4 (2019) o retorno as atividades também foi difícil, pois “Ele fazia tudo para mim, eu era uma dondoca, não sabia fazer nada, aí quando ele se foi, eu não sabia fazer nada, pensa no lixo humano que virei. ”

O Sujeito 5 (2019) reforça a ideia da dificuldade em retomar a vida cotidiana quando diz “Eu fiquei com uma criança de um ano, dá para você tentar imaginar o que senti? Queria morrer, só isso”

Os relatos dos sujeitos deste estudo mostram que o sofrimento psíquico pode ser algo que acontece muito nos casos de perda súbita dos parceiros de vida (cônjuges), o que pode ser visto como algo que faz parte de luto, mas que também deve-se estar atento para que tal sofrimento não venha a se configurar posteriormente como um transtorno mental, principalmente aqueles relacionados aos transtornos de humor.

“A forma como a morte ocorre é considerado um determinante na elaboração do luto, pois acredita-se que influenciam quer a intensidade, quer a duração dos sintomas.” A notícia da morte quando chega sem aviso de forma inesperada no âmbito familiar, se torna uma experiência que promove uma antecipação de sentimentos relacionados a esta perda, ansiedade da separação, solidão existencial, tristeza, desamparo, raiva, ressentimento, culpa, exaustão e desespero. Também pode ser evidenciado outras respostas emocionais dentre elas podemos destacar, o choque, a negação, a ambivalência e a revolta (FONSECA; RANDO; apud MONTEIRO; MAGALHÃES; MACHADO, 2017).

## 4.7. IMPACTOS FINACEIROS APÓS A VIUVEZ INESPERADA

Os participantes deste estudo relataram que a sua condição financeira melhorou, devido ao seguro de vida e a pensão por morte que foi adquirida por direito. No entanto o Sujeito 3 (2019) diz que “como antes da morte dele eu não tinha nenhuma renda, pois eu vivia do que ele me dava, depois da morte dele com a pensão a minha condição financeira melhorou e muito, mesmo por que, recebo muito bem”.

Os participantes não declaram o valor de sua renda antes da morte de seu cônjuge, no entanto relatam que além da sua renda anterior ao falecimento, o acréscimo da pensão e em alguns casos o direito ao seguro de vida, antes nem sabido da existência, fizeram com que suas condições financeiras de certa forma melhorassem.

O Sujeito 5 (2019) diz ” menina, foi um susto, quando o banco entrou em contato comigo, dizendo que o falecido tinha feito um seguro de vida de meio milhão e que eu e meu filho de apenas um ano de idade, acabamos de ser contemplados, Deus me perdoe, saltei de alegria. ”

Sobre os aspectos financeiros foi observado que dentre os entrevistados houve uma melhora devido ao acréscimo de pensão, o que propiciou uma forma de escapar do sofrimento através da realização de atividades que antes nunca pensavam em fazer tais como artesanato: corte e costura, danças e excursões com as amigas(os). Isto fez com que esses sujeitos pudessem preservar ampliar os laços sociais e sustentar os já existentes até mesmo com pessoas que estavam passando pela mesma problemática delas.

## 4.8. OS IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLOGICOS DA VIÚVES

Em relação a percepção das dificuldades frente aos impactos sociais e psicológicos, os entrevistados(as) relatam que até hoje os sofrimentos psicológicos enfrentados no processo de viúves foram enfrentados, através da busca por ajuda especializada para uma melhor travessia desta etapa de sua vida. Quatro destes participantes do estudo buscaram ajuda psicoterapêutica para passar pelas fases do luto. Observamos através de seus relatos que falar sobre o assunto causa ainda sofrimento e em alguns casos até a negação em falar a respeito do assunto, o que pode denotar que o luto ainda poderia ser um processo vivenciado no momento da coleta de dados desta pesquisa.

Sujeito 3 (2019) diz “Ele me levava para tudo quanto é lugar que eu precisava, e quando eu vi que isso tinha acabado, foi a morte para mim. Demorou, mais percebi que eu não estava nada bem, estava em uma depressão terrível e com a ajuda dos amigos (as), comecei a terapia.”

Sujeito 4 (2019) diz “eu era uma verdadeira dondoca, ele fazia tudo para mim, virei um lixo humano, mais com a ajuda das pessoas, fui ao psiquiatra e comecei terapia, verdadeiramente, o que foi a ajuda principal, para adormecer minhas dores emocionais, foi o uso de medicações”

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com o presente estudo compreender a experiência e quais são os fatores que contribuem para o indivíduo criar estratégias que influenciam o processo de luto de pessoas que perderam seus cônjuges precocemente.
Em relação ao enfrentamento do luto foi verificado que os resultados encontrados descrevem que a maioria dos participantes ainda estão vivenciando o processo de luto, embora os que tenham mais anos de enlutamento apresentassem aceitar melhor a perda do cônjuge do que os que têm menor tempo de viuvez.

No que se refere aos objetivos específicos deste presente estudo, podemos observar que, a maior parte dos entrevistados ainda não conseguiram retornar as suas atividades diárias, em contrapartida é retratado neste, que a maioria melhorou sua condição financeira, devido ao acréscimo salarial do cônjuge falecido.

Sendo assim, é valido ressaltar que o acompanhamento psicoterápico no caso de pessoas que passam pela perda inesperada de seus cônjuges mostrou-se muito importante como contribuição na aceitação e na reorganização da rotina, etapas estas que compões o processo do luto.

Em alguns casos foi observado também a busca por outros tipos de ajuda como as intervenções por medicamentos prescritos por clínicos e psiquiatras, grupos atuais de apoio, nutricionistas, dentre outros.

## 6. REFERENCIAL

BRAZ, Mariana Sarkis; FRANCO, Maria Helena Pereira. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 37, n. 1, p. 90-105, jan. 2017.

BOWLBY,Jonh; perda: tristeza e depressão, volume 3 da trilogia. In __ Psicologia e pedagogia, 3 ed. São Paulo: 2004. p. 87 - 121.

CAMPOS, Maria Teresa Fialho de Sousa. A influência do luto no comportamento alimentar e suas implicações nas condutas nutricionais. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2769-2779, set. 2013.

ELIAS, Ana Catarina de Araújo. Re-significação da dor simbólica da morte: relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 23, n. 1, p. 92-97, mar. 2003.

FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, set. 2013.

FONSECA JP. Luto antecipatório: situações que se vive diante de uma morte anunciada. In: Santos, FS, editor. Tratado brasileiro sobre perdas e luto. São Paulo: Atheneu; 2014. p. 145-154.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Jacinta Tânia Teixeira. LUTO PARENTAL EM SITUAÇÕES DE MORTE INESPERADA: REAÇÕES À PERDA, ESTRATÉGIAS DE COPING E PERCEÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA. Lisboa, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cuidar do processo de morrer e do luto. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, set. 2013.

MONTEIRO, Mayla Cosmo; MAGALHAES, Andrea Seixas; MACHADO, Rebeca

Nonato. A Morte em Cena na UTI: A Família Diante da Terminalidade. Trends in Psychol, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1285-1299, jul/set. 2017.

MOREIRA, M. B.; HANNA, E. S. Bases filosóficas e noções de ciência em análise do comportamento. In: HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Fundamentos de psicologia**: Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. p.1-19.

OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes; SANTOS, Manoel Antônio dos. Grupo de Educação para a Morte: uma Estratégia Complementar à Formação Acadêmica do Profissional de Saúde. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 37, n. 2, p. 500514, jun. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Pesquisa Científica: Do ponto de vista da forma de abordagem do problema. In: **Metodologia do Trabalho Cientifico**: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. p.41-118.

PAIVA, Fabianne Christine Lopes de; ALMEIDA JUNIOR, José Jailson de; DAMASIO, Anne Christine. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. Revista Bioética, Brasília, v. 22, n. 3, p. 550-560, dez. 2014.

PAPALIA, Diane. E; FELDMAN, Ruth Duskin. Lidando com a morte e o sentimento de perda. In: ___. Desenvolvimento Humano, 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 634-657.

PAPALIA, Diane. E; FELDMAN, Ruth Duskin. O estudo do desenvolvimento humano. In: ___. Desenvolvimento Humano, 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 34-51.

PAZES, Maria Catarina Estevens; NUNES, Lucília; BARBOSA, António. Fatores que influenciam a vivência da fase terminal e de luto: perspectiva do cuidador principal. Revista de Enfermagem Referência, Coimbra, v. 1, ser. IV, n. 3, p. 95-104, dez. 2014.

Programáticas e Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno Humaniza SUS: Atenção hospitalar. v. 3. Brasília, DF: MS, 2011.

SILVA, Adriana Cardoso de Oliveira e; NARDI, Antonio Egidio. Terapia cognitivo comportamental para luto pela morte súbita de cônjuge. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 213-215, 2011.

SOUZA, Airle Miranda de; MOURA, Danielle do Socorro Castro; CORREA, Victor Augusto Cavaleiro. Implicações do pronto-atendimento psicológico de emergência

**ANEXOS: TERMO DE CONSSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE VITÓRIA PSICOLOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES**

**TÍTULO DA PESQUISA:** O SOFRIMENTO DE QUEM FICA: FALECIMENTO DO CONJUGE PRECOCEMENTE

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Arion Carlos Ribeiro de Oliveira

**OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA:** A presente pesquisa tem o intuito de analisar o enfrentamento do luto em cônjuges que perderam seu ente de forma inesperada, bem como os impactos na rotina deste e impactos financeiros e psicossociais enfrentadas por este durante o processo do luto, tal pesquisa se faz relevante devido ao aumento de casos de pessoas seja esta do sexo masculino ou feminino que passa por esta problemática no Brasil, bem como trará informações relevantes tanto para profissionais e para a sociedade sobre os transtornos de quem fica após o falecimento do cônjuge de forma precoce. Será realizada pelo método qualitativo, através de estudo de campo e analisada a nível exploratório.

**DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA**: A presente pesquisa é de participação voluntária, não implicará em sérios riscos, entretanto é assegurado aos participantes o anonimato e o direito de se recusar a responder algum assunto questionado, bem como o apoio em caso de desconforto advindo de algum assunto abordado.

**BENEFÍCIOS DA PESQUISA**: A presente pesquisa trará benefícios para os participantes e para os profissionais de psicologia, visto que, no âmbito profissional trará maior visibilidade a respeito de pessoas que passaram pela perda precoce de

seu cônjuge e os reflexos sofridos por estes em meio à realidade desta perda inesperada, e no âmbito social será possível auxiliar a sociedade neste conhecimento necessário para desenvolver uma sociedade que seja coo ajudadoras de pessoas que passaram pelo processo do luto em suas variáveis e as poderão ajudar em seu desenvolvimento no âmbito social e financeiro bem como o retorno de sua rotina diária.

**ANÁLISE ÉTICA DO PROJETO:** O presente projeto de pesquisa foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católico de Vitória, cujo endereço é Av. Vitória n.950, Bairro Forte São João, Vitória (ES), CEP 29017-950, telefone (27) 33318516.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA**: Quando necessário, o voluntário receberá toda a assistência médica e/ou social aos agravos decorrentes das atividades da pesquisa. Basta procurar a pesquisadora Arion Carlos Ribeiro de Oliveira, pelo telefone do trabalho (27) 3331-8500, e também no endereço Av. Vitória n.950, Bairro Forte São João, Vitória (ES), CEP 29017-950.

**ESCLARECIMENTOS E DIREITOS:** Em qualquer momento o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo do atendimento usual fornecido pelos pesquisadores.

**CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS**: As identidades dos voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela instituição onde será realizada a pesquisa e pelo patrocinador (quando for o caso). Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

**CONSENTIMENTO PÓS INFORMAÇÃO DO PARTICIPANTE VOLUNTÁRIO:**

Eu,_____,
portador da Carteira de identidade nº _____, expedida pelo Órgão _____, por me considerar devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresso meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa. Afirmo também que recebi via de igual teor e forma desse documento por mim assinado.

DATA:_____/_____/_____

_____

Assinatura do Participante Voluntário

_____

Arion Carlos Ribeiro de Oliveira

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Com quantos anos você ficou viúvo (a)?

2. Quanto tempo de matrimônio, incluindo namoro?

3. Tem filhos desta união?

4. Como foi para você receber a notícia do falecimento do seu esposo (a)?

5. Como foi ter que comunicar esta perda para os demais membros de sua família?

6. No caso de filhos, como foi dar esta notícia a eles?

7. Quais os sentimentos você pode definir para relacionar com o que você sentiu no momento que necessitou participar do velório do seu cônjuge?

8. E o enterro como foi esta situação?

9. Como se deu o seu retorno para casa?

10. Como foi para você neste momento se perceber no mundo sem a existência do seu cônjuge?

11. Como foi para você retornar as suas rotinas diárias, sem mais perceber esta pessoa ao seu lado?

12. Relate para mim como foi a sua experiência frente aos impactos financeiros e psicossociais enfrentados por você diante da ausência do seu cônjuge?

13. Como se percebeu vista por todos sendo estes do contexto familiar bem como amigos e outros quando dito que havia perdido precocemente seu cônjuge?

14. Sofreu algum tipo de preconceito? Relate quais?

15. Como pode definir sua passagem pelo processo de enfrentamento do luto, foi superada ou ainda encontra-se passando por ele?

16. Caso a pessoa relate que já passou pelo processo do luto e já reconstruiu sua vida, tendo hoje uma outra pessoa, quais as influencias que este processo anterior exerce no relacionamento atual?

17. Caso tenha reconstruído sua vida ao lado de outra pessoa, como se deu início este novo relacionamento, como foi esta nova experiência, se não tinha filhos, hoje neste novo relacionamento tem?

18. Caso a pessoa ainda relate não ter superado esta perda, qual a sua perspectiva futura de vida deseja permanecer viúva ou pretende um dia relacionar-se com alguém?